



REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA – 11/2020

Ata de Reunião

Às catorze horas do dia vinte de outubro de dois mil e vinte, na sede do Instituto de Benefício e Assistência aos Servidores Municipais de Araruama – IBASMA, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos – COMINV, nomeados pelo presidente do IBASMA conforme Portaria nº05/2020, Cassio Soares de Figueiredo, assessor executivo, Daniel Cassiano Miranda, assessor de coordenação de controle interno, Elaine Lopes, diretora de administração e finanças, Mônica Souza dos Santos Costa, superintendente de previdência, Paula Pereira dos Santos Duarte, chefe de divisão de benefício /secretária do COMINV, o presidente e gestor dos recursos do IBASMA, Maciley dos Santos Amorim e virtualmente o senhor Thiago Norte Natario, consultor da Crédito e Mercado. A reunião teve início com a fala do senhor Cassio, fazendo menção da reunião ordinária realizada no dia quinze de outubro, onde foi solicitado uma extraordinária com a presença da Crédito e Mercado representada pelo senhor Thiago Natario e também a presença do senhor Maciley, gestor dos recursos e presidente do IBASMA. O senhor Cassio comentou sobre o desenquadramento da carteira de 0,88% com a aplicação feita no fundo BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO e perda de investimentos nos seguimentos de renda fixa e renda variável, também colocou o questionamento do senhor Daniel sobre a operação da plataforma para que tivesse uma maior transparência de informações nos relatórios, com as penalidades, os prazos de resgate. Com a palavra o senhor Daniel discorreu que nos relatórios apresentados pela Crédito e Mercado, sentiu falta da transparência dos prazos dos investimentos, dos ônus e bônus. Com a palavra o senhor Thiago, demonstrou na planilha que a nossa carteira de investimento no final do mês de setembro de dois mil e vinte, estava com pequeno desenquadramento, mas temos o prazo de cento e vinte dias para que esse tipo de desenquadramento possa ser sanado e que com as aplicações e os devidos resgastes realizados no mês de outubro provavelmente, este desenquadramento esteja sanado. O senhor Thiago na sua explicação, feita com o auxílio do relatório elaborado mensalmente pela Crédito e Mercado, informou que na coluna de particip.s/total demonstra os percentuais de cada carteira que temos de investimento, cujo o com maior percentual é a do BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA



PREVIDENCIÁRIO com 20,88%, a nossa carteira não possui carência em nenhum dos fundos, a disponibilidade de resgate e liquidez de até trinta dias, sendo BB IDKA-2 TITULOS PUBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIARIO, BB IMA-B TITULOS PUBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIARIO o resgate cai no dia seguinte, o fundo com o prazo mais longo de resgate é o CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR FIC AÇÕES que leva vinte e cinco dias para cair na conta. O senhor Thiago continuou discorrendo que a nossa carteira por ter as seguintes disponibilidades D+1, D+0 D+3 e D+25, ela é totalmente líquida, pois conseguimos transformar tudo o que temos em dinheiro com prazo máximo de um mês. Para finalizar, o senhor Thiago comentou que essa parte do relatório Carteira Consolidada de Investimentos, vem com as informações que servem para sanar todas as nossas dúvidas. Com a palavra o senhor Cassio colocou para o senhor Thiago, a questão levantada pela senhora Elaine, sobre os valores que o instituto recebe dos acordos dos parcelamentos, se tem como prevê onde alocar esses recursos, já que sabemos que esses valores entram mensalmente. Novamente com a palavra o senhor Thiago recomendou que ao recebermos esses recursos na conta, solicitar junto a Crédito e Mercado, uma análise para indicar qual a carteira mais adequada para investir. Novamente com a palavra o Senhor Cassio comentou sobre os retornos negativos que tivemos em algumas das aplicações no seguimento de renda variável e renda fixa e o que fazer nesse momento. O senhor Thiago comentou que essas desvalorizações no mercado financeiro, são consideradas normais e quanto a diversificamos a carteira, as trajetórias desses fundos são lineares, pois hora eles vão apresentar retorno acima da média do mercado e hora valores mais baixos. Os meses de agosto e setembro, foram meses turbulentos por conta das pautas internas do governo, tudo isso pesou no mercado financeiro e afetou tanto os fundos de renda fixa, quanto os de renda variável. Continuando com sua análise, o senhor Thiago, comentou que depois de março vínhamos em uma trajetória crescente, que a nossa carteira não refletiu tanto impacto, pois tínhamos uma carteira extremamente conservadora com aplicações em CDI e IRF - M1, que antes não havia impacto negativo, mas também não tínhamos o retorno adequado e compatível com a média atuarial estabelecida. As diversificações são necessárias, esses movimentos de desvalorizações de cotas dos fundos são normais, à nossa carteira está extremamente conservadora em relação ao que precisaríamos para conseguir retorno visando a Meta Atuarial nos próximos anos, temos 94,64% aplicados em renda fixa e 5,36 % em renda



IBASMA
Instituto de Benefício e Assistência
Aos Servidores Municipais de Araruama

variável, a resolução permite até 30% em renda variável. O senhor Thiago continuou com as suas explicações do mercado financeiro e aconselhando que devemos fazer aplicações em renda variável gradativamente, que deveríamos ter aproveitado o mês de setembro onde a bolsa de valores estava em baixa para investir nesses fundos, onde as cotas estariam com um valor mais barato e o retorno do mês de outubro seria positivo, a desvalorização que tivemos em setembro foi de mais ou menos 5%, que eles serão mitigados no mês de outubro e os nossos retornos voltarão a ser positivos, o impacto que tivemos na carteira no mês de agosto foi pequeno -0,07% com retorno de R\$ -880,06, uma perda pequena para o volume total do nosso patrimônio, essas desvalorizações não são preocupantes, não vai trazer prejuízo para a nossa carteira, isso se dá devido a oscilação do mercado financeiro, mas que temos tudo para fechar o mês de outubro com saldo positivo. O senhor Cassio perguntou qual o melhor momento para se resgatar os valores aplicados em renda variável. Novamente com a palavra o senhor Thiago, respondeu quando precisarmos de recursos para pagar benefícios, de preferência com o prazo de vinte a trinta anos, mas que a nossa preocupação deve ser a de conseguir aumentar a aplicação dos 30% em renda variável conforme a resolução nº 3922 e não em pensar em resgatar fundos de renda variável. Com a palavra o senhor Maciley reiterou que, havia feito o levantamento das contas de investimentos do Banco do Brasil e todas estavam com saldo positivo, inclusive as de renda variável e comentou que a preocupação do COMINV, são com relações as perdas com a qual não estávamos habituados, mas que como ele orientou, deveríamos investir quando as cotas estiverem com valores baixos e acompanhar a evolução das demais aplicações. Também comentou das penalidades e punições que são aplicadas pelos órgãos externos, que por maiores que sejam as dificuldades, estamos empenhados em alcançar a Meta Atuarial. Com a palavra o senhor Thiago comentou que, a preocupação que temos com os retornos negativos em fundo de renda fixa e renda variável, são naturais, que devemos entender que não podemos somente aplicar em renda fixa e com isso conseguir alcançar a Meta Atuarial, hoje por obrigação temos que diversificar a carteira para conseguir alcançar ou chegar o mais próximo que pudermos da Meta Atuarial, quando tivermos uma auditoria com qualquer órgão que seja, é muito mais difícil explicarmos o porquê para o regulador de não termos toda a nossa carteira em CDI e IRF - M1, do que explicarmos que colocamos o dinheiro em renda variável ou renda fixa com prazos mais longos e voláteis pela própria natureza de




investimento , mas que fizemos respeitando a legislação, o que a resolução permite que façamos e que isso foi feito com o auxílio da consultoria, com debates do COMINV, com a participação da Política de Investimento, para atingir metas a longo prazo. Quando fazemos investimentos a longo prazo, o intuito é de ver este valor crescer cada vez mais, porém a grande preocupação são que nossos recursos que temos, são escassos em relação aos números de benefícios que precisamos pagar e que por algum motivo o repasse não for feito e tenhamos que resgatar esses fundos. Mas se isso não vier a ocorrer, o caminho é esse, diversificar a carteira conforme a resolução nos permite. Com a palavra o senhor Maciley, discorreu sobre os valores dos parcelamentos, sendo que um administrativo e três são previdenciários e que as receitas arrecadadas não suprem a despesa e parte desses recursos que estamos recebendo, estão sendo utilizados para custear a folha de aposentados e pensionistas. Enquanto não houver o aumento da alíquota de 14% servidor e 22,88% patronal, segundo o cálculo atuarial 2020 e demais adequações expostas pela EC 103/2019, o sistema não se comportará de forma sustentável. No mês de setembro como houve o adiantamento de dois parcelamentos, e sobra de disponibilidade financeira, tivemos recursos para aplicar, isso não quer dizer que no próximo mês teremos o valor dessas parcelas integralmente disponíveis para aplicarmos, pois, a maioria dos recursos que temos aplicados são de reservas financeiras da taxa de administração e se levarmos em consideração as reservas previdenciárias, elas por si só, não cobrem as despesas. Com a fala o senhor Daniel, falou que concorda discordando com o senhor Thiago, que não está convencido a mudar as suas exposições feitas em reuniões anteriores, pois é até plausível esperarmos o final do mês de outubro para ver como irá se comportar a carteira, mas o ponto focal são os recursos escassos que temos e isso preocupa, se aplicarmos os recursos e termos perdas volumosas ou não e se os parcelamentos não forem repassados, vislumbra a necessidade de uma baixa eminente desses recursos que estão aplicados, para custear os benefícios. Com a fala o senhor Maciley, expôs que hoje temos algumas irregularidades que precisam ser resolvidas e que não existe a possibilidade de uma aprovação da conta de um gestor ser aprovada, sem que as questões atuariais sejam sanadas. O senhor Daniel ainda reiterou que temos a alocação dos nossos recursos em 94,64% aplicados em renda fixa e apenas 5,36 % em renda variável e se formos analisar a proporção não estamos sendo agressivos no mercado, embora a orientação seja ingressar gradativamente no mercado de renda variável. O senhor Maciley colocou que não



IBASMA
Instituto de Benefício e Assistência
Aos Servidores Municipais de Araruama

podemos ser acusados pelo Tribunal de Contas e Secretaria de Previdência por desídia e negligência, por isso a preocupação em manter tudo em renda fixa, isso seria cômodo não termos nenhuma participação ativa, tornando passível de sermos penalizados, devemos continuar da forma que estamos atuando de forma gradativa e responsável. Com a palavra a senhora Elaine expos seus receios com relação as tomadas de decisões com relação aos recursos e a falta de experiências que temos. O senhor Daniel sugeriu que nas reuniões do COMINV, poderíamos solicitar a presença do senhor Thiago para orientações e comentou sobre o Conselho Fiscal e o de Administração. O senhor Maciley expos que nessas reuniões com os conselhos, apresenta planilhas com todas as informações necessárias e estas são transmitidas aos membros. O senhor Daniel discorreu da necessidade que temos da presença do senhor Maciley e do Thiago para que eles exponham suas opiniões, que são mais amplas e experientes. E que os esclarecimentos prestados por ambos foram de grande valia para os membros do COMINV. Por fim, a palavra foi concedida àqueles que dela quisessem fazer uso e, não existindo mais manifestações, a reunião foi encerrada, tendo sido lavrada a presente ata, lido este instrumento e assinado pelos que dela participaram.

Araruama, 20 de outubro de 2020.




Maciley dos Santos Amorim
Presidente do IBASMA



Daniel Cassiano Miranda
ASTECOIN

Mônica Souza dos Santos Costa
Superintendente de Previdência
IBASMA - Matrícula 8015-2




Mônica Souza dos Santos Costa
SUPREV




Elaine Aparecida Correia Lopes
DAFIN

Elaine Aparecida Correia Lopes
Diretora de Administração e Finanças
IBASMA - Matrícula 022-42-1

Paula Pereira dos Santos Duarte
Chefe de Divisão de Benefícios
IBASMA - Matrícula 10050-1



Paula Pereira dos S. Duarte
DBE/SECR.COMINV



Cassio Soares de Figueiredo
AXEC

Cassio Soares de Figueiredo
Assessor Executivo
IBASMA - Matrícula 10

